

O HUMANO, A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO: PARA ONDE VAMOS?

Aurinez Rospide Schmitz¹

O trânsito é composto por diferentes pessoas, de diferentes idades, experiências de vida, expectativas, sonhos e formas de lidar com a frustração, com as conquistas. Cada um é um, disso não temos dúvida. Isso assinala que o comportamento no trânsito é marcado pelo aspecto individual, pois cada pessoa tem um jeito peculiar de resolver os problemas. Mas, também somos seres sociais: necessitamos do outro, crescemos, nos relacionamos, influenciamos e somos influenciados.

Desta forma o trânsito é resultado dos aspectos individuais e sociais, é o comportamento de cada um e ao mesmo tempo o reflexo da cultura, da época em que estamos vivendo, que irá influenciar o modo como cada um se comporta nos seus deslocamentos. Um exemplo disso foi a pandemia. A ameaça do vírus Covid-19 teve um impacto sobre a vida de todos, influenciando e modificando a maneira de viver. E para isso, nunca a tecnologia esteve tão em alta, pois foi possível continuar trabalhando, estudando, tendo contato com pessoas queridas.

A presença da tecnologia é um fato, e na área do trânsito não é diferente. Assim como temos aplicativos que favorecem e facilitam a direção, temos também o acesso ao celular na direção como um dos principais riscos para os condutores e pedestres. Além disso, houve também um aceleração do uso da tecnologia como meio de acesso à aprendizagem no trânsito..

¹ Ande Bem -Instituto de Psicologia do Trânsito –Contato: aurinezrs@gmail.com

Cabe nos questionarmos: O ensino remoto no trânsito irá substituir o ensino presencial? Qual será o impacto disso no comportamento do futuro condutor? Uma reflexão se faz necessária: a tecnologia não resolve tudo, mas pode ser um facilitador. Ela é um meio, um recurso e não um fim. Cabe um olhar atento para as questões relacionadas ao uso das tecnologias na formação e educação no trânsito.

Apesar de todo avanço tecnológico, de termos acesso a diferentes recursos, ainda assim, o homem é imprescindível. As mudanças impostas pela tecnologia podem oferecer novas formas para o fazer, mas cada pessoa tem o poder de modificar, de questionar, de melhorar, ou seja, de transformar. E para transformar o trânsito em um espaço mais saudável e humanizado é necessário investimento para além do financeiro, investimento da ordem da dedicação, do aprender, do querer, do acreditar e do fazer. E isso não acontece de uma hora para outra: exige tempo, maturação e esforço. Acreditemos e lutemos por isso, e, quiçá, utilizemos a tecnologia a nosso favor.